

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15372 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13/GT 19 – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Matemática

MINI-HISTÓRIAS CRIANCEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO VELHO-RO

Maria Simone Bezerra Canela - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Josiane Brolo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**MINI-HISTÓRIAS CRIANCEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM A  
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO  
VELHO-RO**

**Resumo:** o estudo busca discutir acerca das mini-histórias como ferramenta da documentação pedagógica de experiências vivenciadas por crianças de uma Instituição de Educação Infantil no município de Porto Velho, Rondônia. Trata de aportes que descrevem informações de uma experiência vivencial das pesquisadoras em uma unidade escolar, executada diretamente com as crianças nesta primeira etapa da Educação Básica. O objetivo da pesquisa foi caracterizar as potencialidades das mini-histórias como procedimento didático de observação, registro e comunicação das experiências das crianças, enquanto instrumento de documentação pedagógica. O método utilizado consistiu em uma pesquisa qualitativa do tipo investigação-participativa, ancorada na Sociologia da Infância. Os dados construídos a partir de registros fotográficos, narrativas, desenhos, escutas em áudios e vídeos foram elementos indispensáveis para a elaboração das mini-histórias. Como principais resultados, infere-se que as narrativas produzidas pelas crianças trazem reflexões e impulsionam novas práticas no fazer docente no que concerne a pensar o papel da documentação pedagógica como ferramenta capaz de destacar o protagonismo e a identidade social e cultural da criança por meio de experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Documentação Pedagógica, Mini-histórias, Região Norte

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil as influências europeias contribuíram para fomentar os estudos sobre a documentação pedagógica na Educação Infantil, o espaço escolar e a produção das culturas infantis como essenciais na construção e na comunicação das narrativas da infância, protagonizadas pelas crianças. Para Ostetto (2017, p. 85), a documentação surge da observação atenta aos registrarmos o cotidiano, temos a possibilidade de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo.

As mini-histórias, se tornam um potente instrumento dos registros da documentação pedagógica, dar visibilidade ao trabalho educativo do professor e o protagonismo das crianças, promovendo uma importante missão de comunicar e permitir as famílias conhecerem o trabalho, bem como os processos de vivências e experiências dos aprendizados das suas crianças. A observação e a escuta possibilita ao professor acolher cada opinião, a refletir sobre os significados das vozes e dos gestos das crianças (Ostetto, 2017, p. 112).

Diante do exposto o objetivo desse estudo é caracterizar as potencialidades das mini-histórias como procedimento didático de observação, registro e comunicação para a documentação pedagógica na Educação Infantil e destacar suas contribuições para as experiências coletivas e participativas no cotidiano escolar de uma Escola Municipal da Educação Infantil na cidade de Porto Velho-RO.

## **MÉTODO**

A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa do tipo investigação-participativa, ancorada na Sociologia da Infância por considerar a participação e a inclusão das crianças como sujeito da pesquisa, a partir das escutas sensíveis no ambiente da escola. (Sarmiento, 2005, p. 363).

O processo da pesquisa junto com às crianças foi dividida em três fases conforme utilizado na metodologia na documentação pedagógica (Fochi, 2017). A primeira fase foi a observação no campo com a ação de escutar as crianças. Na segunda fase, juntamente com a professora auxiliar registrou-se as ações e as interações das crianças por meio de fotografias, gravações em áudios e vídeos nos diversos ambiente e contexto escolar, por fim na terceira fase se consolidou o resultado das observações e registros para analisar os dados coletados para reformulação e criação das novas estratégias para a continuidade da pesquisa

Para a visualização do processo realizado para as interpretações dos dados produzimos um esquema do Ciclo de Investigação do Processo Documental, inspirado por Fochi (2017).



Elaborado pelas autoras (2024)

## DISCUSSÃO

Loris Malaguzzi (2001) orienta que o professor (também pesquisador) deve manter o mesmo sentimento de encantamento e curiosidade das crianças para potencializar suas linguagens. Segundo Ostetto (2015, p.205), “é preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças—suas produções, manifestações, preferências”.

Por fim, compreendemos a documentação pedagógica em mini-histórias como uma proposta rica de sentidos e significados construídos pelas narrativas das crianças e ressignificados pelo olhar e pela escuta sensível de professores e professoras da Educação Infantil.

## RESULTADOS

Alguns resultados das mini-histórias durante o percurso intervencionista, com o auxílio dos seus participantes envolvidos.

# O chão cor de rosa

**Protagonistas: Guilherme, Breno, Lucas e as crianças 4 e 5 anos**

As crianças estavam ansiosas para curtir aquele lindo espaço da natureza, nos arredores da escola. Sempre esse passeio era cheio de aventura e descobertas. Com tom de surpresa e admiração Guilherme exclama: - Olha! O chão está rosa!

Logo de imediato, o Guilherme pega um balde para coletar as flores de jambo, o Breno se aproxima e o Lucas chega em seguida para ajudar os amigos, mas como sintonia de pensamento todas as outras crianças vieram correndo para testemunhar o achado do Guilherme e desbravar aquele lindo tapete de pétalas rosas caídas do pé de jambo.



**Fonte:** a autora (2024)

A prática da escuta sensível é fundamental para compreender as experiências das crianças e promover um ambiente educacional enriquecedor. De acordo com Rinaldi (2021, p.126), “As crianças escutam a vida em todas as suas formas e cores, escutam os outros (adultos e colegas). Elas logo percebem que o ato de escutar (observando, mas também tocando, cheirando, sentindo o gosto, pesquisando) é essencial para a comunicação”.



### Dia da Bike

protagonistas: João Miguel, as crianças (4 e 5 anos ) e a professora

A professora elaborou uma proposta empolgante para as crianças: trazer as bicicletas para a escola e organizar um percurso de bike na quadra.

No dia marcado, João Miguel, um entusiasta das duas rodas, estava ansioso para mostrar suas habilidades para as crianças do grupo.

João Miguel pedalava com destreza, dando dicas para seus colegas. Entre uma volta e outra, as crianças animadamente, trocavam as bikes e compartilhavam experiências sobre suas manobras. A atmosfera era de alegria e camaradagem, os desequilíbrios eram menosprezados, o importante era a diversão.

A professora, de longe ficou na tarefa de capturar as façanhas e observar a colaboração do grupo de ciclistas.

Ao final do dia, João Miguel expressou exultante: "Foi muito legal, Tia!".

**Fonte:** a autora (2024)

A oportunidade de as crianças serem observadas, sem estar dentro de um ambiente controlado, mas em um ambiente espontâneo e controlado por eles durante os momentos de brincadeira e diversão. Müller e Carvalho (2009, p 129-130) realçam que “Cada gesto da sequência tem sua importância, e o enredo global (a criação grupal de uma brincadeira) ganha significância a partir da integração interpretativa dos detalhes .





## Canhão de alavanca

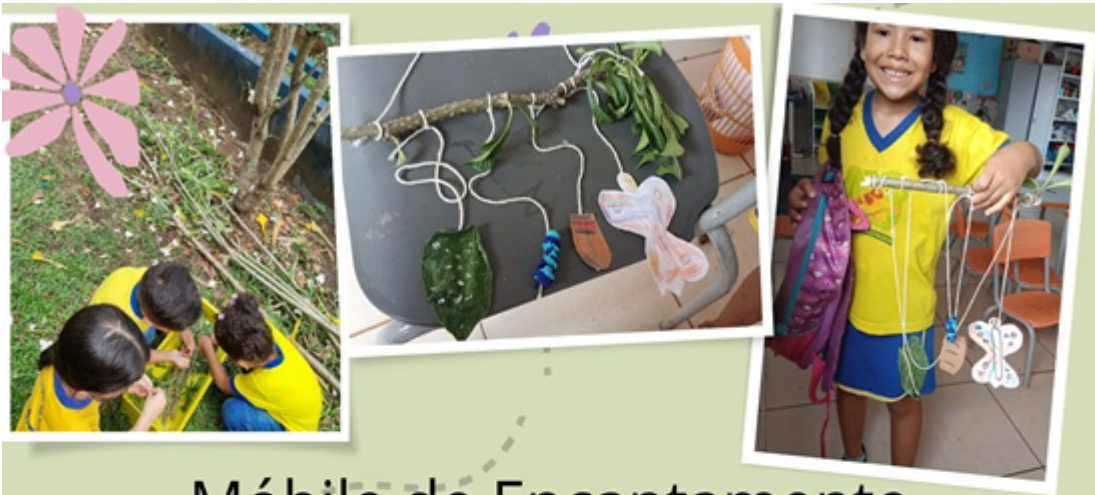
Protagonistas: Willian Miguel (5 anos) e as crianças

O engenheiro Willian anunciou: - Vou construir um canhão de alavanca.

Montou o artefato com gravetos e pedrinhas e com sua primeira pedra lançada pela alavanca, o engenheiro Willian reuniu todas as crianças para participar de sua brincadeira.

**Fonte:** a autora (2024)

As interações entre as crianças são fundamentais, Rinaldi (2021) enfatiza que no momento que as crianças trabalham juntas, cada uma desenvolve o seu próprio processo aprendendo com os processos dos outros. Essa aprendizagem com os outros não é visível apenas por causa da documentação, mas também porque existe um contexto de escuta em que as minhas teorias são compartilhadas com o outro (Edwards; Gardini; Forman, 2016, p. 238).



## Móbil de Encantamento

Protagonista: Júlia Ellen (5 anos)

O ovinho na folhinha, nasce uma lagartinha, que se transforma no casulo triste e escuro, mas no fim, surge uma linda borboleta pra cheirar as flores desse mundo.

“Estou indo pra casa contente, com esse lindo móbil das belezas da nossa natureza.”

Fonte: a autora (2024)

A escuta ativa validou os sentimentos e aprendizado da criança, reconhecendo e dando sentido ao que é produzido pela criança. Nessa perspectiva, é fundamental proporcionar ambientes acolhedores no espaço escolar, uma vez que “o ambiente educativo precisa desenvolver sintonia com os modos de exploração e de comunicação de cada criança, por meio da sua organização pedagógica, dos seus estilos e das estratégias de mediação pedagógica” (Oliveira-Formosinho, 2019, p. 36).

## CONCLUSÃO

Tão logo, as mini-histórias mostram ser um instrumento eficaz na comunicação, no compartilhamento e na visibilidade dos processos das atividades e do cotidiano das crianças, além de, potencializar um trabalho docente reflexivo, criativo, acolhedor, que reconhece a criança como sujeito potente e competente nos seus modos próprios de ser, de existir, qualificando as vozes das crianças, os seus sentidos e significados atribuídos por elas ao mundo e as relações que a cercam.

## REFERÊNCIAS

- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira Infância**. v. 1. Penso Editora, 2016.
- FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MALAGUZZI, L. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Roda Sensat-Octaedro, 2001.
- MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCOAL, Cristine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto- Alegre: Penso, 2019.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Registro na Educação Infantil: Pesquisa e práticas pedagógicas**. Campinas, SP: Papyrus .2017
- RINALDI, Carla, **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender/tradução de Vania Cury-13**. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- SARMENTO, Manoel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 26, n. 91, 2005, p. 361 – 378.